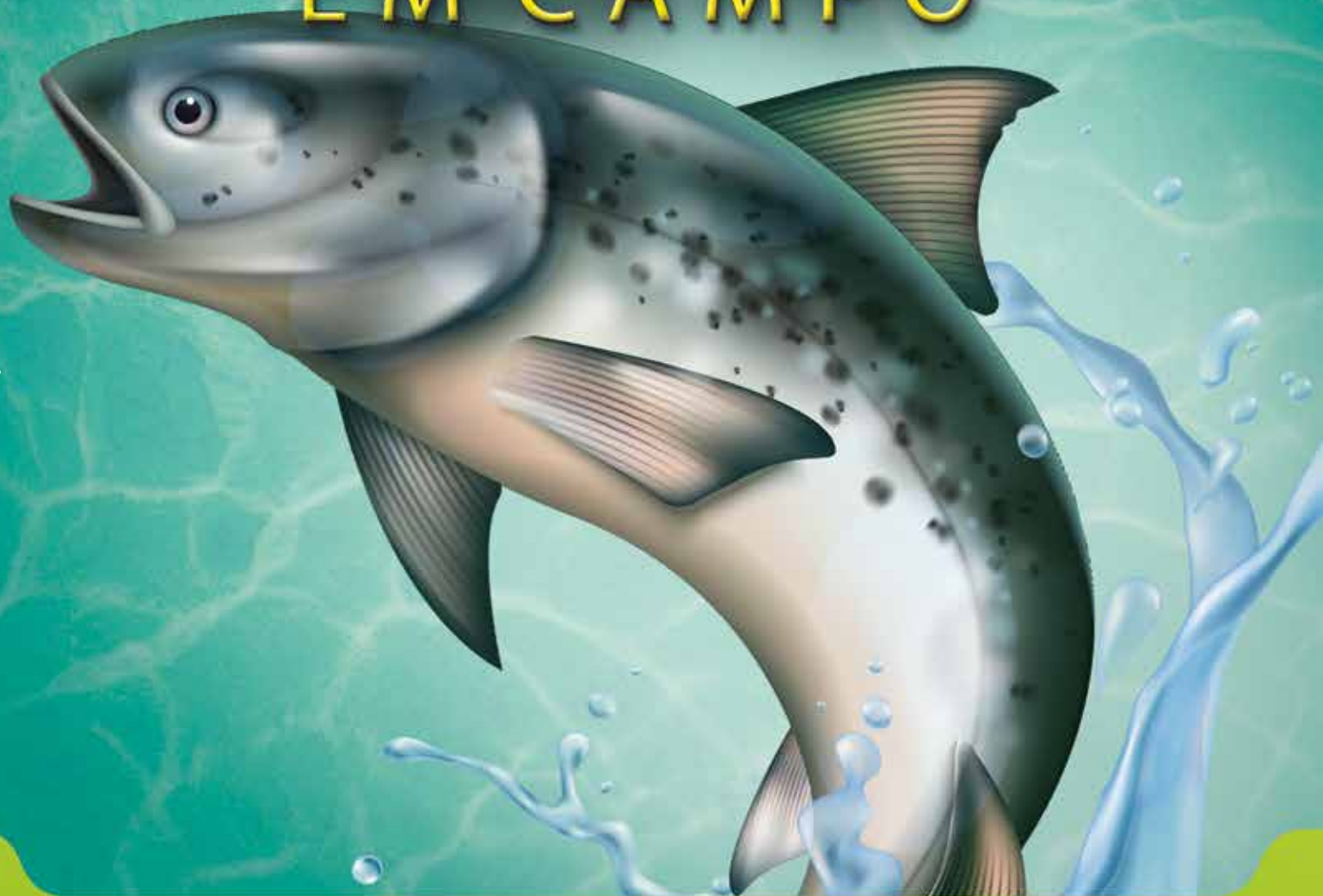


REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO



Ano 11 | Edição 131 | Abril/2022

**PISCICULTURA:
ATIVIDADE TEM GANHADO FORÇA**

ENEL:
INVESTIMENTOS

CURSO
TÉCNICO



SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



16

BALANÇO AÇÕES 2021

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	7
AJE e FAEG jovem Rio Verde realizam o 1º Agro AJE no município	10
FAEG Jovem Rio Verde participa da ação do dia mundial da água realizado pela semma	11
Em reunião na SEAPA, ENEL se compromete a investir R\$ 663 milhões na zona rural goiana em 2022	12
Quinta turma do curso técnico em agronegócio inicia aulas	14

AGROPECUÁRIA

Vacinação contra febre aftosa terá etapas invertidas em goiás	21
Artigo: As decisões a serem tomadas antes da abertura de uma holding rural	24

CURSOS

Senar goiás: Sempre ao lado do produtor	25
---	----

EQUOTERAPIA

Equoterapia: Um presente para os participantes, família e instrutores	29
---	----

CULINÁRIA

Filé de peixe	30
---------------	----



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

ANO 12
EDIÇÃO 131
ABRIL DE 2022

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Marussa Boldrin

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

FALA DO PRESIDENTE PISCICULTURA

■ **Presidente Luciano Guimarães**

Diante das inúmeras alternativas que o campo oferece, a piscicultura é mais uma atividade que tem se tornado rentável ao produtor rural.

A piscicultura é praticada há mais de 6 mil anos, e tem suas origens na China, atualmente o maior produtor mundial, e no Egito, onde se cultiva as tilápias do Nilo. No Brasil, a piscicultura surgiu apenas no século XVIII, quando os holandeses começaram a implantar viveiros de peixe no Nordeste.

Somente na década de 1970 foram realizados investimentos mais robustos para utilizar espécies autóctones na piscicultura, com destaques para o tambaqui, o pacu e os piaus. Os projetos comerciais, contudo, só vieram nos anos 1980 com a diminuição do cultivo da pesca extrativista e a introdução de recursos estrangeiros.

Somente na década de 1970 foram realizados investimentos mais robustos para utilizar espécies autóctones na piscicultura, com destaques para o tambaqui, o pacu e os piaus. Os projetos comerciais, contudo, só vieram nos anos 1980 com a diminuição do cultivo da pesca extrativista e a introdução de recursos estrangeiros.

De acordo com a Associação Brasileira de Piscicultura (PeixeBr), a atividade gera no país cerca de 1 milhão de empregos diretos e indiretos, além de garantir ao país o quarto lugar no ranking de maior produtor mundial de tilápia, a produção nacional da espécie é de 60%, do tambaqui 35% e 5% dos outros peixes.

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), existem mais de 11 mil rios, riachos e córregos registrados no Brasil, sem contar uma das maiores faixas costeiras do mundo, com mais de 7,4 mil quilômetros, por este motivo, a piscicultura tem um grande potencial de crescimento no país e pensando nisso, o Senar Goiás lançou o projeto Senar Mais Peixe, que tem o objetivo de capacitar e orientar pequenos, médios e grandes produtores de peixes, tudo isso de forma gratuita.

O programa em Rio Verde já está atendendo 30 produtores e já possui uma lista de espera com mais seis interessados, prova de que o programa tem dado muito certo e que existe campo para mais essa atividade.

O Sindicato Rural de Rio Verde e o Senar Goiás estão de portas abertas para receber as demandas de todos os produtores rurais nessa área também da piscicultura.





AGÊNCIA AMÉRICA

O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates, a **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br



☎ 64.2101-3741
f @ fausto.assessoria

R. Abel P. de Castro, 392
Centro Rio Verde GO
CEP 75.901-060

GIRO RURAL

PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA CHEGAM A MAIS DE 200 NOVOS MERCADOS MUNDIAIS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

FONTE: MAPA

A ampliação da pauta de exportações de produtos agropecuários superou a marca de 200 mercados reforçando a sua importância para a soberania alimentar do mundo. Além de garantir a produção para consumo nacional, nos últimos três anos uma variedade de produtos nacionais chegou aos mais diversos países.

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de grãos (arroz, cevada, soja, milho e trigo), atrás apenas de China, Estados Unidos e Índia, sendo responsável por 7,8% da produção total mundial, e o segundo maior exportador de grãos do mundo, com 19%, alcançando US\$ 37 bilhões em 2020.

Vizinha, a Argentina é o país com o maior número de novos mer-

cados abertos para os produtos brasileiros, somando 27. Neste ano, o país sul-americano passou a importar do Brasil vergalho bovino para a produção de chews para pets. O produto bovino serve de petisco para animais como cachorros morderem por ser bastante resistente, auxiliando também na limpeza dos dentes dos animais domésticos.



LEITE VALORIZADO: MERCADO SPOT EM ASCENSÃO DE PREÇOS

FONTE: MILK POINT

Nas últimas quinzenas, tem-se observado uma forte alta nos preços de leite no mercado spot (a vista) - em função da reação dos preços dos derivados lácteos e da baixa produção de leite do campo.

A produção de leite está enxuta, conforme levantamento mensal

do MilkPoint Mercado nos dois primeiros meses de 2022, a produção de UHT foi 23,8% e muçarela 3,8% inferior ao observado para os produtos no mesmo período do ano passado.

Além da baixa produção interna, o ano também está com saldo da

balança comercial de lácteos bem acima do ano anterior, em reflexo do menor volume importado e aumento da saída de leite do Brasil, via exportações, reflexos do câmbio e preços internacionais elevados, devido a oferta e demanda mundial apertada



FCO RURAL: APROVADOS R\$ 105,8 MILHÕES PARA NOVOS FINANCIAMENTOS EM GOIÁS

FONTE: SEAPA

Os novos financiamentos aprovados para o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), modalidade Rural, em Goiás, somam R\$ 105,8 milhões e prometem gerar 140 empregos diretos em 45 municípios. Os números resultam de 97 projetos deferidos pela Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento

do Estado. Do total de recursos a serem emprestados, 80,9% se destinam a estabelecimentos de mini, pequeno e pequeno-médio portes. A produção de grãos é a atividade contemplada com a maior fatia de recursos (76,1%) e também a que projeta o maior número de empregos a serem gerados (107). Na sequên-

cia estão a bovinocultura de corte (20,8% dos recursos) e a avicultura (3,1%). Os autores dos projetos aprovados pretendem investir os recursos em financiamento de máquinas e implementos, matrizes, correção de solo, irrigação, benfeitorias, sistemas fotovoltaicos, pastagens, reprodutores e outros itens.



AJE E FAEG JOVEM RIO VERDE REALIZARAM O 1º AGROAJE NO MUNICÍPIO

■ POR Faeg jovem



Nos dias 22 e 23 de março, foi realizado pela Faeg Jovem Rio Verde e AJE – Associação de Jovens Empreendedores e Empresários o 1º AGROAJE e no Município. O evento que contou com a parceria da FAEG – Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, CREA-GO – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e Unibras, abordou assuntos relevantes do agronegócio, da agricultura e pecuária.

Estiveram reunidos no auditório da Unibras cerca de 70 pessoas ao dia. Dentre o público participante, estiveram presentes, estudantes dos Cursos de Agronomia e Engenharia Civil da Unibras e profissionais das agrárias do Município de Rio Verde e região.

Também estiveram presentes na organização e apoio do evento o Presidente da AJE, Sérgio Germano, o Coordenador da FAEG Jovem Rio Verde, Lucas Rocha Pinto e Vice-coordenadora, Andriéli Freire juntamente com a equipe, o Assessor Institucional do CREA-GO, Prof. Roberto Viana Filho e o Gerente de Formação do Sistema FAEG, Prof. Leonnardo Cruvinel.

Conforme a programação do 1º AGROAJE, no dia 22 de março, foi ministrada uma palestra pelo Professor Dr. Leonnardo Cruvinel, (Agrônomo, Químico, Mestre em Agroquímica, Doutor em Agronomia e Gerente de Formação Profissional Rural do Sistema Faeg). Dentre os assuntos da palestra sobre ILPF - Integração Lavoura, Pecuária e Floresta, foi exposto pelo palestrante as experiências em ILPF, a importância da implementação da referida Integração, tais como, a demanda crescente por alimentos no mundo e emissão de gases de efeito estufa, além da existência de outros agravantes relacionados, como a má conservação de solo, mudanças climáticas e efeito na agricultura.

Já no segundo dia, o evento teve como palestrante o Prof. Roberto Viana Filho

(Engenheiro Civil, Pós-graduado em Docência do Ensino Superior, Assessor Institucional do CREA-GO, Presidente da FAJEGO – Federação das Associações de Jovens de Goiás e AEASLM – Associação de Engenheiros e Arquitetos de São Luís de Montes Belos e Região). A palestra apresentada trouxe a abordagem: “**Quase Engenheiro Civil/ Engenheiro Agrônomo. E agora?**”, onde foi exposto o cenário de tais profissionais no mercado de trabalho, campos de atuação, postura profissional, oportunidades e principais desafios de recém-formados.

Sem dúvidas, o 1º AGROAJE foi um sucesso, ofertando aos estudantes e profissionais que participaram muito conhecimento e oportunidades

FAEG JOVEM RIO VERDE PARTICIPA DA AÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA REALIZADO PELA SEMMA

POR Faeg Jovem



No dia 22 de março é comemorado o dia Mundial da Água e a SEMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município de Rio Verde realizou a distribuição de mudas e água para a população. A FAEG JOVEM Rio Verde esteve presente participando desta importante ação de conscientização da importância do plantio correto de mudas nativas do cerrado goiano

(mutamba, ipê rosa, ipê roxo, ipê amarelo, ipê branco, ipê verde, barriguda, jatobá, barú, angico, garabinho do cerrado, aroeira e espécies frutíferas).

A arborização urbana e rural ou mesmo as plantas de jardim podem ajudar a aumentar a umidade da atmosfera, gerar nuvens de chuva, reduzir a irritação da poeira no ar e ainda diminuir o calor e são exatamente as árvores que transferem umidade do solo para a atmosfera.

Diante disso, os membros da Faeg Jovem Rio Verde, assim como também toda equipe da SEMMA, realizaram a abordagem da população para a doação de mudas nativas do cerra-

do destacando tal importância perante a sociedade e fornecendo também orientações sobre formas de minimizar o consumo de água.

No total, foram doadas nesse evento social 1.610 (mil seiscentos e dez) mudas nativas do cerrado goiano para a população em geral, levando informações sobre a importância de preservarmos este bem tão importante e essencial a vida.

EM REUNIÃO NA SEAPA, ENEL SE COMPROMETE A INVESTIR R\$ 663 MILHÕES NA ZONA RURAL GOIANA EM 2022

■ POR Comunicação Setorial da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) – Governo de Goiás



O secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Tiago Mendonça, recebeu o diretor de Operações de Infraestrutura e Redes da Enel Distribuição Goiás, José Luis Salas, dia (16/3). Salas e um

grupo de gestores das áreas de atendimento, operação, gestão, relação institucional e comunicação apresentaram um balanço das ações da concessionária em 2021 e o planejamento para 2022. O foco foi a zona rural. Também participou da reunião o superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Rural Sustentável da Seapa, José Ricardo Caixeta Ramos.

Desde janeiro de 2020, Seapa e Enel vem dialogando sobre a necessidade de melhorias na estrutura e no fornecimento de energia elétrica na zona rural do Estado. As constantes interrupções já provocaram prejuízos aos produtores rurais, originando reclamações e

protestos. Após ouvir o setor, a Secretaria solicitou à empresa uma série de medidas, entre elas a criação de canais exclusivos de atendimento ao agropecuarista, maior agilidade no restabelecimento do serviço em caso de falhas e investimento na modernização das redes. A Enel respondeu com um plano de ações de curto, médio e longo prazos.

“O governo cobrou aquilo que foi necessário para atender de forma eficiente ao produtor, e segue cobrando. Os produtores de leite, por exemplo, enfrentaram o pior momento da sua história. Outras cadeias também tiveram prejuízos e continuam com dificuldades”, lembrou o secretário Tiago Mendonça. Ele ponderou, no entanto, que as redes de energia de Goiás são velhas e extensas, e ficaram muitos anos sem investimentos. **“Com o aporte de recursos feito pela Enel, tivemos um alento. Avançamos”,** reconheceu. Para Mendonça, é

preciso seguir trabalhando para melhorar o serviço e suprir a demanda crescente do agro goiano.

Números

Ao fazerem um balanço das ações de 2021, os representantes da Enel citaram a realização de 28,4 mil correções de defeitos, 44,5 mil podas de árvores e 51 milhões de metros quadrados de limpezas de faixas, o que demandou investimento de R\$ 38 milhões. A empresa aplicou R\$ 141 milhões em estrutura e tecnologia, instalando 1.249 trip savers (equipamentos para religamento automático da energia) e 535 telecontroles. Também construiu 330 quilômetros de novas redes. Ainda de acordo com a Enel, 7.675 clientes rurais de 211 municípios foram conectados ao sistema, ao custo de R\$ 360,1 milhões.

Para 2022, a Enel se compromete a investir R\$ 663 milhões para melhoria da qualidade da rede e conexões nas áreas rurais do Estado. Além de manutenções e instalações de novos equipamentos, a empresa planeja construir 238 quilômetros de redes em 20 municípios e fazer 7,7 mil conexões em 230 municípios goianos. Prevê ainda a realização de 31 obras de construção e ampliação de subestações.

“Tivemos uma melhoria bem significativa em qualidade, aumento da capacidade e conexões rurais em 2021. Antes se faziam 500 conexões por ano. Apenas no ano passado

foram mais de 7,6 mil”, argumentou o diretor de Operações de Infraestrutura e Redes da Enel Goiás, José Luis Salas. De acordo com ele, o plano da empresa para a zona rural goiana se divide em três pilares básicos: estabilizar a rede, flexibilizar a rede e ampliar a rede. **“Os R\$ 663 milhões que vamos investir este ano representam um acréscimo de 25% em relação ao que investimos ano passado na zona rural de Goiás. Temos muito por fazer ainda, mas a cada ano vamos fortalecendo uma rede que encontramos 100% sucateada”,** ressaltou.

Além de Salas e da equipe da Seapa, participaram da reunião os gestores da Enel Goiás: Giselle Garcia (Comunicação), Roberto Vieira (Planejamento e Gestão), André Gustavo Rosa (Área Institucional), Roosevelt Cantanhede (Atendimento), Hugo Leandro (Atendimento Presencial) e Icaro Barros (Operação e Manutenção).

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550

Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratividade

QUINTA TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO INICIA AULAS

■ POR Fabiana Sommer



A aula inaugural aconteceu no dia 19 de março no mini auditório do Parque de Exposições de Rio Verde. 25 alunos formam a quinta turma do curso técnico que

acontece com aulas a distância e presenciais.

O curso tem duração de dois anos, é organizado pelo Senar e habilita profissionais na execução das ações de gestão e de operação das cadeias produtivas do agronegócio, de acordo com as boas práticas agrícolas, normas técnicas, legislações. Ao final do curso

os alunos recebem o diploma de técnico com validade nacional e reconhecimento pelo MEC, além de poderem se filiar ao Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas. “**O técnico formado pelo Senar**



Goiás cumprirá seu importante papel de agente de transformação, na medida em que atuará fomentando as boas práticas de execução e controle dos processos produtivos do curso almejando sempre a produção assistida e a transferência tecnológica, para uma produção cada vez mais sustentável", explica Mara Lima, gerente de educação formal do Senar Goiás.

O Curso Técnico em Agronegócio é totalmente gratuito e acontece 80% a distância e 20% presencial. A grande vantagem para quem segue o caminho do curso técnico é chegar mais cedo ao mercado de trabalho. No caso do curso Técnico em Agronegócio, o formado entra em um setor que não para de crescer e que, atualmente, é o carro-chefe da economia brasileira. ***“O setor exige qualificação e nós,***

produtores rurais estamos buscando por profissionais que tenham qualificação para trabalhar com a alta tecnologia, a época onde as contratações não exigiam o mínimo de qualificação passou”, disse aos acadêmicos o produtor rural e presidente do SRRV Luciano Jayme Guimarães.

O técnico recém-formado poderá trabalhar tanto em propriedades rurais, indústrias, federações e associações, quanto em empre-

sas de pesquisa e fomento. ***“Recebemos aqui em nosso Sindicato, através da agência de empregos Reintegra uma demanda muito grande por profissionais qualificados e os salários são compensatórios***”, explicou o mobilizador do Senar em Rio Verde Max Gomes.



PISCICULTURA: ATIVIDADE TEM GANHADO FORÇA

■ Por Fabiana Sommer e Maria Lauramelo



A piscicultura é a produção de peixes em ambientes controlados, uma atividade aquícola que está ganhando

cada vez mais espaço no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Piscicultura (PeixeBr), a atividade gera no país cerca de 1 milhão de empregos diretos e indiretos, além de garantir ao país o quarto lugar no ranking

de maior produtor mundial de tilápia, a produção nacional da espécie é de 60%, do tambaqui 35% e 5% dos outros peixes. Mesmo a produ-

ção crescendo no país, ainda se consegue atender toda a demanda interna. Por este motivo, o Brasil é um dos principais compradores das exportações de pescados de outros países

O Brasil se tornou um dos países que mais consome peixe no mundo, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o consumo de peixes pela população brasileira é, em média, de aproximadamente 9 kg/habitante/ano. A recomendação da o FAO é de 12 kg/habitante/ano.

A piscicultura possui quatro tipos de criação, por isso é importante que antes de iniciar a atividade, procure um profissional para que a escolha seja a mais correta para a propriedade em questão.

Os tipos de criação são:

- **Piscicultura Extensiva:** Modalidade com produtividade mais reduzida. É praticada em locais que não são criados para a função. Geralmente, são lagos, represas e açudes. Por isso possui menor eficácia na produção.
- **Piscicultura Semi-intensiva:** A criação é feita em viveiros e barragens. Possuem alterações que ajudam no aumento da produtividade e renda da criação de peixes. Para que haja melhorias na criação, o indicado é aumentar os alimentos naturais na água. Além disso, pode acrescentar, por exemplo, adubo e milho.
- **Piscicultura Intensiva:** O viveiro é projetado para atingir o máximo de produtividade. Assim, esse tipo de criação visa a otimização do lucro. Além disso, trabalha com rações balanceadas que auxiliam na engorda do peixe de forma rápida e saudável.
- **Piscicultura Superintensiva:** Na criação superintensiva os viveiros são um pouco diferentes. Para uma produtividade melhor e uma densidade de peixes maior, o confinamento é feito em tanques-rede. Portanto, há maior economia de água e facilidade de manejo dos peixes.

PROGRAMA SENAR MAIS PEIXE

Nos últimos anos em Rio Verde, a piscicultura tem chamado a atenção de produtores rurais que mesmo trabalhando com outras atividades estão investindo na produção de peixes. Por este motivo, o Senar Goiás lançou o programa Senar Mais Peixe.

O programa Senar Mais Peixe, é uma parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), que tem por objetivo capacitar e orientar pequenos, médios e grandes produtores de peixes.

O programa em Rio Verde atende 30 produtores e já possui uma lista de espera com mais seis interessados. O auxílio é gratuito, mensal



e individual. ***“Eu me desloco até a propriedade do piscicultor para ver a realidade do que está acontecendo e fico lá por quatro horas exclusivamente para entender a realidade desse produtor e trazer orientações técnicas para a produção dele”***, explica técnica de campo do Senar mais Peixe, Susan Chaiveiro.

Segundo a técnica, os principais problemas nas propriedades visitadas são: dificuldade para saber a quantidade certa de peixes que pode ser criado por m², alimentação em horários errados, quantidade de ração e proteínas inadequadas nos criatórios.

Vanessa Dunque é advogada, agropecuarista e há oito anos se dedica a piscicultura, exclusivamente na criação de tilápia, e assegura que das atividades que trabalha a que mais tem rentabilidade por m² é a criação de peixes, que rende 25% de lucro em cima do valor bruto. Ela contou que já tinha conhecimento técnico mas que estava com dificuldade para fazer a venda final e o Senar Mais Peixe, tem ajudado neste processo. ***“O programa me ajudou na parte da tecnificação e do cooperativismo, com isso consegui buscar muitos benefícios, como por exemplo, a compra de produtos e conhecimento da atividade de cada fazenda. Esse programa é muito bom e saber que mais pessoas também estão***



investindo nessa atividade é importante para o setor, explicou a piscicultora.

Para o piscicultor Lázaro Leão Barros, a melhoria é aparente e colocar um produto com mais qualidade no mercado é o principal objetivo de quem está na atividade. Ele trabalha com outras culturas na fazenda, mas garante que a produção de peixes está sendo a mais viável e que o deixa mais feliz. ***“Com os peixes redondos eu trabalho com todas as variedades, tem o piaú, pintado, matrinxã e piracanjuba. É gratificante e me engrandece muito poder fazer isso”***, conta Lázaro.

A técnica Suzan Chaveiro diz que os assistidos estão satisfeitos com os resultados da tecnificação. ***“Os produtores estão produzindo uma quantidade maior de peixes, começaram a escavar mais tanques, melhoraram a densidade, o ganho de peso e incrementaram renda”***, finaliza a técnica do Senar Mais Peixe.

Por que investir em Piscicultura?

É um setor muito promissor no país;

O consumo de peixe cresce a cada dia;

Produção nacional insuficiente, ou seja, necessita de mais produtores investindo;

Os impactos ambientais são mínimos.



»»» SIGA

TRANQUILO COM UM
SEGURO QUE CABE NO
SEU BOLSO.

Principais Coberturas:

COLISÃO



INCÊNDIO



ROUBO
E FURTO



DANOS A
TERCEIROS



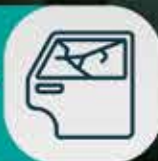
ACIDENTE DE
PASSAGEIROS



ASSISTÊNCIA
24 HORAS



PROTEÇÃO
A VIDROS



CARRO
RESERVA



O SICOOB DA SUA CIDADE É

Unicidades

A proteção de veículo é seguro para: carros, caminhões, motocicletas e outros veículos rodoviários. Seu principal uso é fornecer proteção financeira contra danos físicos ou lesões corporais resultantes de colisões no trânsito e incidentes em um veículo.

Agência Praça 05 de Agosto:
64. 3623-5005

Agência Bairro Popular:
64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping:
64. 99997-4205

segue lá

  sicoobunicidades
sicoob.com.br/sicoobunicidades

 **SICOOB**
Unicidades

VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA TERÁ ETAPAS INVERTIDAS EM GOIÁS

■ POR Maria Laura Melo

A vacinação dos animais do bloco IV-Goiás, Bahia, Mato Grosso, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal- contra a febre aftosa em 2022 terá as etapas invertidas. Serão vacinados na primeira etapa, que acontece em maio, os bovinos e bubalinos de até 24 meses e na segunda etapa, em novembro, os animais de todas as idades. Nos anos anteriores os animais de todas as idades recebiam a vacina contra febre aftosa na primeira fase, enquanto na segunda fase eram vacinados apenas bovinos e bubalinos de até 24 meses.

A mudança foi divulgada pelo Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN). A nota diz que, “**com objetivo de garantir a oferta oportuna de vacina con-**

tra a febre aftosa nas etapas de vacinação de 2022 informamos DSA do Ministério da Agricultura, com apoio do SINDAN, após análise e discussão dos cenários possíveis, definiu pela inversão das estratégias de vacinação nos estados que compõe o Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa”.

Você pecuarista deve estar se perguntando, por que essa inversão de etapas na vacinação do gado contra a febre aftosa? O Coordenador Regional da Agrodefesa de Rio Verde, Giovani Bastos de Miranda, explicou que o cenário atual é de instabilidade, e que a mudança é para garantir que tenha vacina disponível no período certo para os animais. “**O motivo principal em relação a essa mudança é a questão da disponibilidade de produto no mercado, para que o produtor tenha condição de comprar seus insumos sem risco de faltar”.**

Em maio o produtor rural também deve se atentar a imunizar contra raiva os bovinos, bubalinos, equídeos, caprinos e ovinos até 12 meses e em novembro os animais de todas as idades.

De acordo com a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), permanece em vigor a regra disposta no Art.26 da Instrução Normativa nº 48/2020, de que o local de origem e destino dos animais devem declarar a vacinação contra febre aftosa e raiva nos prazos determinados. “**Propriedade adimplente com a etapa**

de vacinação em curso poderá movimentar normalmente seus animais condicionada à adimplência da propriedade de destino”.

Notificação e sinais clínicos da febre aftosa

A febre aftosa é causada por um vírus da família Picornaviridae, gênero Aphthovirus, que varia entre os tipos: A, O, SAT1, SAT2, SAT3 e ASIA1. Os sinais clínicos são similares, com febre alta, aparecimento de vesículas (aftas)- principalmente na boca e pés de animais com casco fendido. Apesar da doença ser altamente contagiosa, a taxa de mortalidade é baixa, entre os animais adultos essa taxa é de 2%, e entre o gado jovem ela é de 20%.

O Código Sanitário para Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), orienta que caso haja algum animal com febre aftosa na propriedade, o produtor rural deverá notificar ao Serviço Veterinário Oficial do Estado.

ARTIGO

AS DECISÕES A SEREM TOMADAS
ANTES DA ABERTURA DE UMA
HOLDING RURAL

■ POR Gabriel de Lima Moraes, advogado especialista em Direito Tributário - gabrielmoraes@aibesadvogados.com.br

Estamos no ano de 2022, ainda sofrendo com os efeitos dos anos pandêmicos antecessores, na incerteza de como será o futuro, se haverá uma erradicação da COVID-19 ou se chegamos ao ponto definitivo de mudança nas relações sociais. A incerteza do futuro leva muitos a terem uma preocupação maior com o planejamento sucessório, reacendendo então a discussão sobre mecanismos que visam trazer segurança para as famílias.

Nesse sentido, temos no nosso ordenamento jurídico vários meios de planejamento sucessório, dentre os quais podemos citar: a doação em vida, elaboração de testamento e abertura de holdings. O presente artigo tem como objetivo abordar apenas uma das formas citadas, qual seja, a holding, especificamente no âmbito rural.

A palavra “**holding**”, traduzida literalmente do inglês para o português, significa “**segurando**” ou “**mantendo**”, representando então a

essência da abertura de uma Holding Rural, qual seja, “**segurar**” um patrimônio ou atividade rural.

No Brasil a sistemática de gestão de patrimônios ou empresas através de Holdings vem sendo utilizada há mais de 40 anos, existindo hoje mais de 100 mil empresas desse tipo aberta em nosso país, segundo informações da Receita Federal.

A Holding Rural surgiu como uma forma de gerir determinado patrimônio ou atividade, através da constituição de uma empresa, seja através de uma Sociedade Anônima ou Limitada, podendo ser subdividida em Holding Patrimonial, Holding de Serviço ou Holding Mista.

Através da abertura de uma Holding Patrimonial, os interessados optam por concentrar seu patrimônio nesta empresa, realizando a transferência do que possuem e realizando novas aquisições diretamente por meio desta, passando a serem detentores de quotas/ações, na qualidade de sócios/acionistas.

Por outro lado, na Holding de Serviço, o interesse não se limita ao lado patrimonial, mas sim, na atividade rural desenvolvida, a qual não mais será realizada nas pessoas físicas dos interessados, mas sim, na pessoa jurídica da holding criada, passando aqueles a figurarem como sócios/acionistas.

Por fim, na Holding Mista, opta-se por viabilizar tanto a gestão patrimonial como da atividade rural dos interessados através da pessoa jurídica inaugurada, a qual passará a gerir todo

o patrimônio concentrado e as atividades rurais dos sócios/acionistas que a compõe.

Independente da modalidade a ser escolhida, a decisão da abertura de uma Holding deve partir de 03 (três) pressupostos principais, quais sejam, interesse na perpetuação da atividade familiar, proteção patrimonial/operacional e economia tributária.

Habitualmente a ideia de abertura de uma Holding Rural parte do patriarca de uma família, tendo como principal motivo o interesse da perpetuação de sua atividade rural pelas gerações futuras de filhos, netos, bisnetos e assim sucessivamente.

Para decidir sobre a abertura de uma Holding sob essa premissa, um dos maiores desafios é analisar o interesse, por parte de ao menos um dos sucessores, em participar da atividade rural. Em que pese os demais filhos no momento não terem interesse na atividade rural, (o que lhes trará participações diferentes nos resultados da atividade),

futuramente os netos podem ter esse interesse, sendo então uma forma do patriarca resguardar as gerações futuras.

Outro ponto a ser avaliado é o interesse em criar uma forma de proteção patrimonial/operacional. Sabemos que ninguém deseja se ausentar subitamente, mas infelizmente não temos o controle sobre o momento em que deixaremos esse mundo terreno, motivo o qual, precisamos pensar e planejar como deixar nosso legado.

Através da abertura de uma holding, os interessados passam a ser sócios em conjunto de um conglomerado de atividades e/ou patrimônio, sendo que caso haja uma fatalidade com algum dos sócios, a Holding continuará existindo normalmente, com suas rotinas.

Não haverá impedimento de acesso às contas bancárias, nem trava sobre a disposição de patrimônio, podendo ainda ser criado uma

sistemática que reserve em um fundo um montante destinado à eventuais custos para realização de inventário, o qual também terá um trâmite ágil, deixando de durar anos para durar poucos meses, por versar apenas sobre quotas societárias.

Em relação à economia tributária, em determinadas atividades há uma tributação favorecida sobre as receitas recebidas na pessoa jurídica em detrimento da pessoa física, devendo cada operação ser analisada isoladamente, através de um planejamento tributário.

Haverá ainda uma economia em relação à eventual ITCMD que seria devido, pois não haverá a incidência do citado tributo sobre a totalidade do patrimônio, mas tão somente sobre as quotas societárias daquele que se ausentou, gerando uma redução enorme na carga tributária caso seja adotada uma boa estratégia sucessória.

Mediante explicitação de todos os pontos supracitados, a Holding se mostra como uma medida favorável a todos os produtores rurais, sendo um modelo de gestão cada vez mais difundido e utilizado, o qual possui inúmeras vantagens.

Importante registrar que muito tem sido noticiado sobre a venda de uma “**empresa comum**”, como se fosse uma “**holding**”, por profissionais que desconhecem sobre este modelo de gestão, ou até mesmo de má-fé, na qual é colocado todo o patrimônio e/ou atividades

dos interessados ao arripio da legislação tributária, sucessória e contábil.

A realização desta transição da maneira incorreta pode atrair autos de infração vultuosos sobre tributos como o ITBI e o IR, os quais não seriam devidos normalmente. Pode ainda haver a declaração da nulidade de todo o planejamento sucessório futuramente por herdeiros que se sintam prejudicados, caso a legislação sucessória seja desrespeitada.

Portanto, a abertura de uma Holding tem como ponto de partida a contratação de um escritório com profissionais especializados neste modelo de planejamento sucessório, sendo um serviço que demandará meses de execução, bem como um acompanhamento por vários anos, mas quando executado da maneira correta, terá como resultado uma tranquilidade para o patriarca e seus sucessores por gerações.


ECOPEST
BRASIL
HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

 **64.3623-5320**  **64.98438-8688**

 contato@ecopestbrasil.com.br  [@ecopestbrasil](https://www.instagram.com/ecopestbrasil)

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde – Goiás – CEP 75.904-223



SENAR GOIÁS: SEMPRE AO LADO DO PRODUTOR

Dirceu Borges É superintendente do Senar Goiás. Formado na PUC Goiás, em Zootecnia, com MBA em Gestão em Agronegócio pela USP/ESALQ e formação de Líderes pela Fundação Dom Cabral.

■ Por **Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) nasceu com a missão de realizar a Educação Profissional, a Assistência Técnica e as atividades de Promoção Social, contribuindo para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo. De forma mais clara, realiza cursos, treinamentos e promove o acompanhamento técnico e gerencial das propriedades rurais goianas para estimular o incremento produtivo, de comercialização e de qualidade

de vida das famílias que vivem no campo. São quase 30 anos de existência, com o compromisso de cada vez mais alcançar a sociedade e mostrar a importância do papel do Senar para os produtores rurais. Para entender melhor como o trabalho da instituição é desenvolvido, acompanhe a entrevista do superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, à Campo. Ele apresenta ações, projetos, programas, inovações e perspectivas para o ano de 2022.

1- Sabemos da importância da qualificação profissional no campo. O agronegócio deixou de ser feito apenas com a experiência e passou a exigir do produtor mais conhecimento técnico. Com isso as demandas que vem do campo têm crescido também?

Com certeza, e estamos cada vez mais atentos a isso. Só em 2021 criamos mais de 20 cursos presenciais que não atendíamos, ainda, exata-

mente para aumentar o leque de opções de atendimento aos produtores rurais. Exemplos são manejo de plantas daninhas; finanças e investimentos no agronegócio; cultivo de madeira nobre – teca e mogno africano; bioinsumos; cultivo de cogumelos comestíveis; etc. Além do amplo portfólio de cursos já existentes, estamos sempre atentos e atendendo às demandas que chegam do campo e que surgem no mercado para inseri-las nesse portfólio do Senar Goiás

2 - Com relação à Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o que tem sido feito



Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





para auxiliar os produtores em todo Estado de Goiás?

O Senar Goiás atua em oito cadeias produtivas na Assistência Técnica e Gerencial: Olericultura, Fruticultura, Agricultura, Pecuária de Corte, Pecuária de Leite, Apicultura, Piscicultura e Agroindústria. Essas são cadeias acompanhadas, mensalmente, pelos técnicos de campo para melhorar a produção e a gestão da atividade. Além disso, são 189 treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR) e 44 de Promoção Social (PS) ativos e disponíveis para todos os produtores, trabalhadores e famílias rurais. Temos ainda um portfólio muito robusto com Programas Especiais, como Faeg Jovem, Campo em Ordem, Mulheres em Campo, Pecuária de Precisão, Programa de Gestão da Pecuária Lei-

teira, Senar Social, Líder Agro, Agrinho, Equoterapia, Campo Saúde, Agro Fraternal, Festival de Receitas no Campo e Proarte. Na área de Educação Formal, o Senar Goiás dispõe de 49 cursos EAD (Educação a Distância), três cursos técnicos, dois cursos de especialização técnica e quatro cursos do Jovem Aprendiz.

3 - A fruticultura tem sido uma cadeia muito incentivada no Estado. Como o Senar vem atuando para fomentar a qualificação nessa área?

Algumas ações estão sendo planejadas para o fomento e o apoio da fruticultura goiana, a partir do Programa de Incentivo a Cadeias Produtivas do Senar Central, do qual o Senar Goiás escolheu a fruticultura como uma cadeia prioritária. A cultura escolhida para início das ações foi a banana, uma vez que, segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás (Seapa), o estado alcançou uma produção de 202,9 mil toneladas em 2021, fazendo do Estado o 10º maior produtor nacional. A estimativa é de 13 mil hectares com a cultura, com uma produtividade média de 15,6 toneladas por hectare, em 2,5 mil estabelecimentos rurais, distribuídos em 109 municípios goianos. Deste total, temos no nosso programa de ATeG/

Senar Mais cerca de 115 produtores assistidos que trabalham com a cultura. Esses dados reforçam a importância da cultura para o Estado, além do seu potencial de crescimento, uma vez que temos alguns gargalos a serem superados, como a utilização de mudas certificadas, que resultam em qualidade fitossanitária do plantio e consequente melhoria da produção, dentre outros. Visando a resolução dos principais gargalos desta cadeia, o Senar Goiás e parceiros vão realizar o 1º Simpósio Goiano de Bananicultura, no início de fevereiro, com a proposta de trazer conhecimento técnico para os produtores de banana, bem como para os técnicos e profissionais que trabalham diretamente nesta cadeia, para de forma eficiente transferirmos tecnologia para dentro das proprie-

dades, obtendo uma produção de qualidade, vislumbrando mercados mais rentáveis. Outra ação já em execução é o atendimento de produtores de polpas de frutas, através do programa de ATeG/Senar Mais, na cadeia da agroindústria artesanal – produção de polpas e bebidas. Um grupo de cerca 15 produtores, que já são assistidos na fruticultura, cadeia que já assistiu cerca de 450 produtores em todo estado, receberão também o atendimento de um técnico específico de agroindústria, que auxiliará os produtores nos seus processos produtivos, boas práticas de fabricação de alimentos além do gerenciamento do seu negócio,

pois estes já agregam valor aos seus produtos.

4 - O Senar tem investido em tecnologia, no que diz respeito aos cursos. Como o produtor tem absorvido essa entrega?

É uma premissa hoje, para implantar alguma novidade no portfólio, que esteja alinhada com a inovação e com a adesão à tecnologia. Exemplos são a utilização de realidade virtual na manutenção de motores de tratores agrícolas e na operação de colheitadeiras de grãos, tornando a prática com a máquina possível por meio de óculos e joysticks de última geração com interação real e muito fidedigna ao que o produtor e operador encontrarão na prática. Na área da fruticultura, nosso treinamento de Citricultura vem com cards de realidade aumentada que projetam na tela do celular do participante os sintomas das principais pragas e doenças em laranja, limão e mexerica, em uma visão 3D. De forma estratégica, implantamos o Campo Lab, hub de inovação para o desen-

volvimento de estratégias que facilitem a rotina, produção e gestão das propriedades rurais, como startups do agro, por exemplo. Através de programas como Conecta Campo e Acelera Campo, levamos tecnologia para propriedades que podem adotar estratégias que ajudam muito no dia a dia, como sensores e aplicativos estratégicos.

5 - O ensino a distância foi uma ferramenta bastante utilizada durante a pandemia pelas instituições de ensino. Como o Senar se adequou para atender essa demanda?

O Senar Goiás é pioneiro e referência no ensino a distância no País. Hoje, são mais



COMPARATIVO DE CUSTOS		
VALORES SOJA		
TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:		
APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 105,00	R\$ 120,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(60 sacas/ha x 3% x R\$ 160,00) R\$ 288,00	R\$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 105,00 + R\$ 288,00 = R\$ 393,00	R\$ 120,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 273,00

Canho de produtividade com aplicação aérea

4 sac/ha diferença
+ R\$616,00 líquido/ha

AEROTEX **Granit**

Conte com as nossas asas para você produzir mais!

Siga as nossas redes sociais:

aerotexavag

aerotex.aviaoagricola.1

www.aerotex.com.br

Avenida João Belo nº 382, Jardim Goiás, Rio Verde-GO
Base Operacional: GO 174 km 44, Montividiu-GO
64.99987-2757 / 64.99958-1558
64.3612-3431

Ganhe aplicações aéreas com seus pontos Bayer!

Veja como é fácil:

Aplicar o app www.veia.ag

Registrar pontos e trocar por aplicações aéreas

de 40 cursos EAD, com cursos inovadores, como o Senar English Farm, entre outros. Durante a pandemia, a demanda de cursos a distância cresceu significativamente. Desde do início da pandemia, o Senar Goiás busca se reinventar para não parar e uma das soluções encontradas foi, além dos cursos da plataforma EAD, tornar todos os cursos presenciais acessíveis de forma virtual, ou seja, passamos a ofertar as aulas em modo remoto, ao vivo. Dessa forma, os alunos puderam interagir em tempo real com instrutores e colegas. Outro ponto importante foi o lançamento de novos cursos em EAD que enriqueceram o portfólio do Senar, atendendo aos interessados com total flexibilidade.

6 - Ainda sobre o ensino EAD, parcerias importantes foram construídas para fazer chegar mais conhecimento aos diferentes pontos do Estado. Em 2022, a possibilidade de graduação em

ensino superior se tornou possível?

Exatamente. Hoje somos polo da Faculdade CNA, propiciando aos interessados cursos de graduação com ênfase na área do agro. São quatro cursos: Gestão do Agronegócio; Gestão Ambiental; Gestão de Recursos Humanos; e Processos Gerenciais, todos 100% EAD. Além dos cursos da faculdade CNA, temos os cursos Técnicos em Agronegócio, Fruticultura e agora o de Zootecnia, todos eles semipresenciais, onde o aluno realiza parte do curso de forma virtual.

7 - Em 2021, o Governo de Goiás lançou um programa social para atender a população em várias vertentes. O Senar tem sido parceiro. De que forma?

Em 2021, o Senar Goiás firmou parceria com o Governo de Goiás, por meio da Seapa, através do programa Goiás Social, para atendimento de demandas de turmas de capacitações nas linhas de hortas, produção de galinha caipira e piscicultura. Com intuito de levar conhecimento e capacitação para os participantes, principalmente famílias de baixa renda, possibilitando uma fonte de renda extra a essas famílias, melhorando assim sua qualidade de vida. Foram realizados 36 treinamentos em todo Estado, sendo 74% das turmas executadas na região Norte e Nordeste, capacitando quase 400 pessoas em mais de 600 horas de cursos presenciais.

8 - Novo ano e novas missões. Como podemos definir as ações do Senar em 2022?

2022 será um ano desafiador, pois ainda temos a pandemia presente em nosso meio, e teremos um ano eleitoral, que não deixa de influenciar na vida do brasileiro. Mas nem por isso deixamos de ser otimistas e ousados. Temos metas audaciosas traçadas em nosso planejamento anual. Serão mais de 6.000 ações de Formação Profissional Rural e Promoção Social, mais de cinco mil produtores assistidos no programa de Assistência Técnica e Gerencial e diversos novos programas para serem executados no decorrer do ano. O setor agropecuário necessita cada dia mais de uma administração bem estruturada e fundada nos pilares da gestão, do empreendedorismo, na utilização da inovação e de mão de obra qualificada. Por isso, o produtor e trabalhador rural poderão continuar contando com o Senar Goiás para superar todos esses desafios.



NÓS ESTIVEMOS JUNTOS NA **SAFRA** E CONTINUAREMOS NA **SAFRINHA**

EQUOTERAPIA: UM PRESENTE PARA OS PRATICANTES, FAMÍLIA E INSTRUTORES

■ Por **Maria Laura Melo**

Já imaginou alguém com habilidades físicas, psicológicas ou cognitivas limitadas? Os movimentos são imprecisos, pensamentos desordenados e demandam auxílio para fazer atividades simples. Agora imagine este mesmo alguém em cima de um cavalo, segurando a corda da cela e comandando a situação. Quais os sentimentos? Liberdade, pertencimento e independência, são alguns dos benefícios que equoterapia proporciona aos praticantes.

A atividade trabalha com três movimentos, para cima e para baixo, de um lado para o outro e para frente e para trás, que juntos estimulam o relaxamento das pernas e do tronco, melhorando a percepção, função motora

e o equilíbrio do praticante.

A equoterapia vai além da minimização dos sintomas causados pelas doenças do sistema nervoso, ela é um verdadeiro presente na vida dos instrutores e da família dos praticantes.

Mariana Mariana Vieira Borges é pedagoga do Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso do Sindicato Rural de Rio Verde. Ela trabalha com alunos da inclusão há mais de 30 anos e garante que a satisfação de ver a evolução dos praticantes é impagável, “**faz bem para o pro-**

fissional, é gratificante ver o quanto o cavalo muda a vida das crianças”. Para ela a profissão é sinônimo de realização pessoal, pois encontra cores na função, mesmo quando os dias são cinzas. Já passou pela depressão e conta com sorriso no rosto que o trabalho com as crianças da equoterapia não auxilia so-



mente elas, também somou para a melhora pessoal. **“Tive depressão e graças ao meu trabalho consegui superar essa fase”**. Ela acredita que os profissionais da equoterapia fazem com que os praticantes se sintam acolhidos e seguros, não somente durante as aulas, mas para conviverem melhor em sociedade.

(Márcia Bento da Silva) é avó do Davi Lucas, de seis anos, e acompanha o neto durante a terapia em cima do cavalo. A criança está a menos de um ano na atividade, mas de acordo com a avó já apresenta ótimos resultados, e que isso deixa a família muito feliz. No início o garoto estava

com um pouco de receio, mas a dupla que o auxilia, a instrutora Andreia Gimenes e o cavalo Xerife, ganharam sua confiança e agora ele se sente confortável durante as aulas. **“Meu neto melhorou a oralidade, equilíbrio, concentração, parou com os tiques nervosos e gosta muito de realizar a equoterapia, tem apreço pelo cavalo e pela instrutora”**, explica a avó de Davi Lucas. Para a família a equoterapia é mais que uma atividade para melhorar a qualidade de vida da criança, veio para ensinar a todos que cercam o praticante a lidarem com as particularidades dele, **“uma das melhores coisas que aconteceu, ele consegue manter a calma, foi muito bom”**.

A equoterapia é indicada para crianças, jovens, adultos e idosos, principalmente para os casos de Síndrome de Down; Paralisia Cerebral; Esclerose Múltipla; Doenças Genéticas, ortopédicas e musculares; Autismo; Falta de Coordenação Motora; Deficiência visual; e entre ou-

tras. Atualmente a atividade de terapia com os cavalos no Sindicato Rural atende mais de 100 pessoas, cada um tem um cavalo e um instrutor para que se sintam mais confortáveis e criem vínculos, o que ajuda nos resultados.

Na equoterapia o cavalo é o melhor amigo do cavaleiro?

Sim, a parceria entre o cavaleiro e o animal é importante, para que os dois se sintam bem e confiantes durante a atividade. Os resultados são bons, e a satisfação é nítida em toda a cadeia, os pacientes tem mais qualidade de vida, os instrutores e a família se sentem realizados em ver a evolução dos praticantes.





PEIXE FRITO



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 1 KG DE FILÉ DE TILÁPIA
- 200 G DE FARINHA DE ROSCA
- 200 G DE FARINHA DE TRIGO
- SAL A GOSTO
- PIMENTA-DO-REINO A GOSTO
- 200 ML DE LEITE
- 3 OVOS
- ÓLEO DE GIRASSOL

MODO DE PREPARO:

Bata os ovos e o leite em uma bacia e tempere com sal e pimenta-do-reino.

Em um recipiente coloque a farinha de trigo e em outro a farinha de rosca.

Tempere a tilápia com sal e pimenta-do-reino, corte em pedaços pequenos de sua preferência.

Passe as tilápias primeiramente pela farinha de trigo, empanando os dois lados.

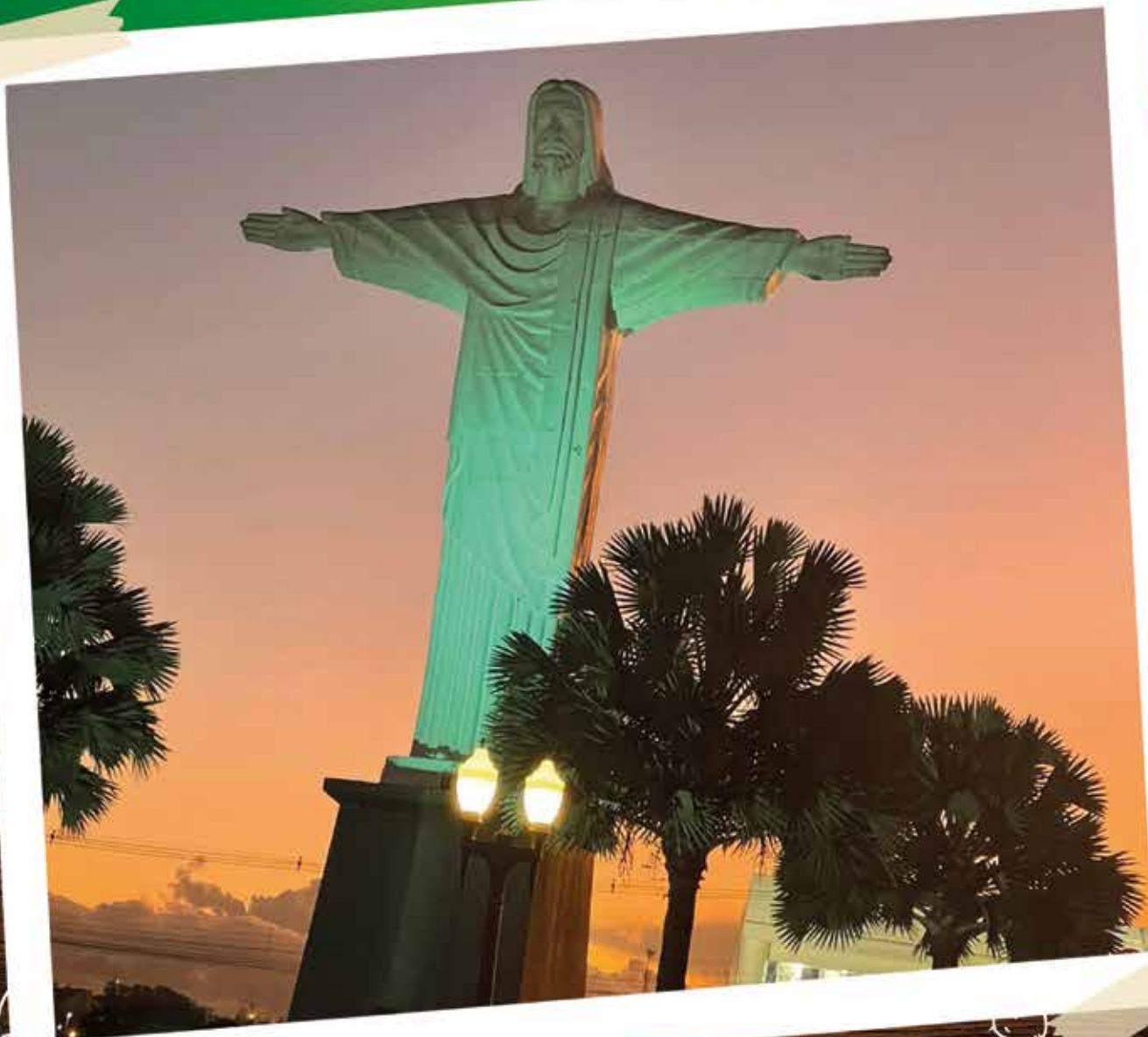
Passe pela mistura de ovos e leite e passe na farinha de rosca, empanando dos dois lados.

Fritar em óleo bem quente por 3 minutos.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
MARUSSA BOLDRIN**



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br